

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANDRESSA SACHETTI

AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DA OPERAÇÃO CARNE FRACA
NA PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE NO BRASIL

CURITIBA

2020

ANDRESSA SACHETTI

AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DA OPERAÇÃO CARNE FRACA NA
PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NO BRASIL

Relatório Técnico Científico Final apresentado
ao curso de Pós-graduação do Programa de
Educação Continuada em Ciências Agrárias,
Universidade Federal do Paraná, como
requisito para obtenção do título de
Especialista em Gestão do Agronegócio

Orientador: Prof. Dr. Marcos Martinez do Vale

CURITIBA

2020

CONSEQUENCES OF THE 'CARNE FRACA' BRAZILIAN FEDERAL POLICE
OPERATION AND EVALUATION IN THE BRAZILIAN BROILERCHICKEN
PRODUCTION

RESUMO

A Operação Carne Fraca, deflagrada em Março de 2017 pela Polícia Federal do Brasil, trouxe à mídia acusações no âmbito sanitário contra as maiores empresas do ramo de carne brasileiras. O escândalo repercutiu internacionalmente, e em uma segunda fase da Operação levou o Ministério da Agricultura brasileiro a realizar o autoembargo da exportação da carne de frango para o mercado europeu, e mais recentemente, após a retirada do autoembargo, o próprio mercado europeu anunciou o corte da carne de frango brasileira nesse continente. O objetivo deste trabalho foi apresentar os impactos desta operação em números para o mercado de carne brasileira. Também foram avaliadas as consequências sobre o valor comercial da marca e o valor de ações após tamanho marketing negativo. A conclusão do estudo é de que os impactos para o mercado nacional foram momentâneos, não tendo redução significativa nem da produção nem da exportação de frango brasileiras deixando apenas danos financeiros as indústrias citadas.

Palavras Chave: Agronegócios. Sistema Agroindustrial de Carne de Frango.

Operação Carne Fraca.

ABSTRACT

The 'Carne Fraca Brazilian Federal police Operation' launched in March 2017 by the Federal Police of Brazil, brought media accusations in the health field against the largest companies in Brazilian meat industry. The scandal had an international repercussion, and in a second phase of the Operation, the Brazilian Ministry of Agriculture carried out a self punishment on the export of chicken meat to the European market, and more recently, after the removal of punishment, the European Market itself announced the prohibition of Brazilian chicken meat on that continent. The objective of this work is to present the impacts of this operation in numbers for the Brazilian meat market. The consequences on the commercial value of the brand and the value of shares after such negative marketing were also evaluated. The conclusion is that export and internal consumption of chicken was not impacted, but the brands JBS and BRF suffered financial impacts.

Keywords: Agrobusiness. Chicken Production System. Low Meat Operation.

Introdução

O Brasil que é conhecido como o “Celeiro do Mundo” pela expressiva produção de milho e soja, também desponta na produção de carnes, em especial na de frango, que já é a segunda proteína animal mais consumida no mundo. A produção brasileira, que se tornou a maior do mundo, passou de 9,34 para 13,2 milhões toneladas entre 2006 e 2019 representando um crescimento de 41% nesse período. Como maior exportador mundial, 150 países diferentes receberam cerca de 4,2 mil toneladas de carne de frango brasileira, sendo os principais destinos o Oriente Médio, a China, e a União Europeia (ABPA, 2020).

É um setor muito importante na economia do Brasil pelas exportações, mas também pela empregabilidade gerada na cadeia, direta ou indiretamente, empregando cerca de 4,1 milhões de trabalhadores (ABPA, 2020).

O controle de enfermidades na avicultura é um assunto de preocupação mundial, e é feito através de medidas de controle sanitária e programas de imunoprofilaxia, que visam proteger de doenças como a Influenza Aviária e a infecção por Salmonella. Programas de biossegurança são importantes para as unidades produtoras como uma maneira básica de garantir a qualidade e a segurança alimentar dos produtos para o consumo (BONATTI, MONTEIRO, 2008). Quando existem denúncias, como as reveladas pela Operação Carne Fraca, a preocupação com a saúde do consumidor é colocada em xeque e influenciando operações de compra.

A operação Carne Fraca, foi uma operação da Polícia Federal do Brasil e investigou casos de fraudes e subornos aos fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para liberar o comércio de produtos fora dos padrões sanitários exigidos. Contou com várias prisões de pessoas relacionadas ao Mapa e as principais indústrias brasileiras de carne como BRF (Brasil foods...) e JBSS.A.. As marcas foram afetadas pela falta de credibilidade, o que levou o governo brasileiro a fazer um auto embargo da exportação para o Mercado Europeu, um dos principais destinos da carne de frango produzida no Brasil. Após, a própria União Europeia acabou fechando suas portas aos produtos, decisão que algumas fontes atribuem mais a uma jogada política do que pela preocupação com a biossegurança em si.

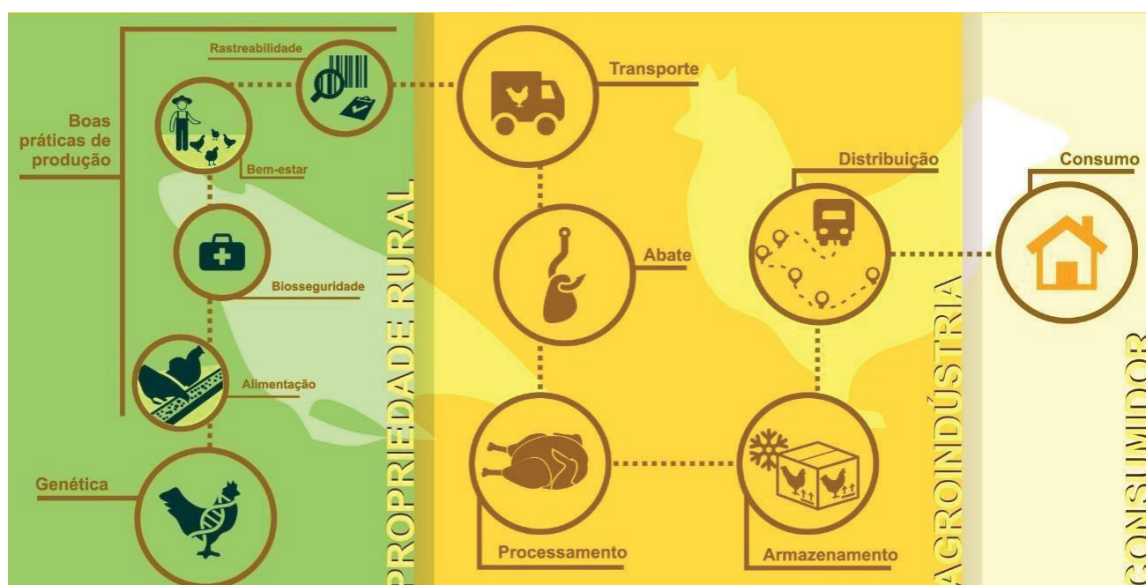
DESENVOLVIMENTO

A cadeia da carne frango é uma atividade econômica significativa para o Brasil, move o mercado interno sendo a proteína animal mais consumida internamente, e tem uma representatividade muito grande na balança do mercado externo, sendo o Brasil o maior exportador mundial deste produto. É importante entender as exigências sanitárias por trás dessa cadeia pois é uma trava para as exportações e quando as principais empresas produtoras e exportadoras tem seus controles sanitários colocados em dúvidas, como o que ocorreu com a Operação Carne Fraca, existem consequências internas e externas além do prejuízo referente a credibilidade das marcas. São esses impactos que tentaremos entender neste estudo.

A CADEIA DO FRANGO

A cadeia produtiva de frangos de corte agrega diversos setores, passa pelos produtores de grãos e as fábricas de rações, aos transportadores, os frigoríficos, e todos aqueles que fornecem os equipamentos e medicamentos empenhados nestas atividades, até chegar ao supermercado para apreciação do consumidor final. A eficiência dessa cadeia produtiva é que tem permitido ao Brasil a expressividade mundial conquistada (ABPA, 2015)

É uma cadeia cercada de tecnologia e cuidados sanitários. Os aviários utilizam vários equipamentos para manter o ambiente controlado e as empresas de genética e rações buscam aperfeiçoar continuamente as linhagens de frangos para alto desempenho, com saúde, bem estar animal, e tentando manter o custo competitivo. Tais cuidados têm permitido melhores taxas de conversão de ração em carne, e ganhos contínuos na saúde animal. Tal cadeia está representada na figura abaixo (ABPA, 2015).



REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DO FRANGO – ABPA, 2015

O produtor possui papel fundamental nessa cadeia, pois o manejo da produção é onde se concretiza a maior parte dos empenhos em nutrição, genética, e biossegurança. Os frangos de corte são criados em granjas integradas às agroindústrias, e recebem todo o acompanhamento técnico oferecido por estas. Por isso, as granjas integradas são agrupadas de acordo

com o destino dos frangos, para facilitar a rastreabilidade (ABPA, 2015).

Mas de nada adianta os esforços do produtor em suas granjas, se na etapa de processamento não forem tomados os devidos cuidados. Todo o processo deve obedecer aos procedimentos de bem-estar, desde o preparo para o embarque dos animais, o trajeto, o desembarque até chegar na indústria aonde será realizado o abate, o processamento da carne, a embalagem, para então seguir para distribuição no mercado interno ou externo (ABPA, 2015).

É preciso manter os sistemas de produção avícola livres ou controlados no que se refere à presença de agentes de enfermidades, pois podem causar impacto econômico para o país e serem perigosos para a saúde pública (zoonoses). Esse controle e prevenção se dá através da implantação de um efetivo programa de biosseguridade.

Sesti (2004) alerta que biosseguridade e biossegurança tem conceitos diferentes, embora pareçam significar a mesma coisa. Segundo tal autor biossegurança, de uma maneira geral, indica aquelas normas e procedimentos relacionados com a saúde humanas, são permanentes e inflexíveis, e só podem se tornar mais restritivas. Já biosseguridade reflete sobre procedimentos de prevenção relacionados com a saúde animal, que devem ser revisados e modificados de acordo com os objetivos econômicos e legais. Em um sentido mais amplo os conceitos são complementares, pois o objetivo final é estabelecer um nível de segurança para os seres humanos por meio da diminuição das ocorrências de enfermidades aviárias.

Um bom programa de biosseguridade requer a adoção de boas práticas de higiene e de um programa completo de vacinação visando a prevenção de doenças. Mesmo sendo quase impossível esterilizar um galpão ou uma granja, é necessário sempre buscar reduzir a presença de agente patogênicos do local (Cobb,2012).

AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO IMPORTADOR

Saúde animal é uma das principais barreiras não tarifárias para embargo de exportações ao resto do mundo. Por isso a biosseguridade é tão importante para o consumo interno e cada vez mais exigido pelo mercado externo. Por

isso, toda e qualquer exportação é submetida ao cumprimento dos regulamentos do MAPA (BONATTI, MONTEIRO, 2008).

Para exportar, primeiro é necessário estabelecer o Selo de Inspeção Federal (SIF), e após isso deve requerer habilitação para tal atividade junto ao Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa), da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério da Agricultura. O Departamento de Saúde Animal, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, precisa atestar a sanidade animal após inspeção sanitária ou exames para diagnóstico de doenças, e essa comprovação de sanidade varia de acordo com o país importador. Todas essas informações e documentações são fornecidas pelo MAPA através de suas plataformas online(MAPA,2017).

O Brasil é o maior fornecedor de carne de frango da Arábia Saudita, vendendo para eles 77% do que é consumido naquele país. Por motivos religiosos os frangos devem passar pelo processo de abate “Halal”, não ter sido alimentado por outras proteínas animais, e nem ter levado hormônios de crescimento. Além disso, a Saudi Arabian Standard SSA 117/1979 regulamenta que a carne importada deve passar por testes de salmonela, nesse caso, o teste não pode ser positivo em mais de uma de cinco amostras testadas, do contrário, o carregamento é rejeitado e a empresa importadora deve reexportar ou destruir todo o produto (CUNHA, J.C. 2010).

Para a China, o Brasil também é o maior fornecedor de carne de aves, representando 78% do volume que o país recebe. Em novembro de 2004, foi publicado em Diário Nacional da União o protocolo sanitário assinado entre MAPA e AQSIQ aonde estabelece as normas para exportação, incluindo a normatização para os sistemas de prevenção contra doenças epidêmicas como Influenza Aviária, doença de Newcastle, Bursa, tifo aviário, varíola aviária, doença de Marek, salmonelose (*Salmonellapullorum*), micoplasmose aviária e psitacose, além de garantir que a carne brasileira não contenha medicamentos, substâncias de resíduos químicos ou outras substâncias tóxicas e prejudiciais à saúde humana. A partir de Julho de 2015, depois de ter sido detectado níveis de dioxina maiores que os permitidos nas carnes brasileiras, a China passou a exigir além do certificado sanitário internacional, uma declaração adicional para análise de dioxina (Brasil, 2004).

Quanto a União Europeia, as especificações de exportação sempre foram muito discutidas e acabaram quase virando uma questão política. Para contextualizar, o Brasil também é o maior exportador de frango para o bloco Europeu, e supre as necessidades pelo peito de frango, e é ao redor desse corte que existe uma grande discussão. Até o ano de 2000 a exportação de peito desossado tinha uma tarifa de importação de quase 75% do valor do produto, por isso foi optado por várias empresas exportar o peito de frango salgado (com apenas 1,2% de adição de sal), classificação que requer tarifas bem menores. Os produtores europeus exigiram que o peito de frango salgado fosse reclassificado como frango congelado in natura, e a OMC acabou

intercedendo a favor do Brasil nesta situação. A grande exigência que a União Europeia passou a fazer então é que nos embarques de produtos salgados são obrigatórias as análises para mais de 2,6 mil tipos de Salmonella, e ao produto estritamente in natura são apenas obrigatórias análises para dois tipos de Salmonella. Muitos especialistas avaliam essa medida imposta pela União Europeia como uma medida economicamente protecionista a favor de seus produtores locais, e não uma barreira com preocupação sanitária propriamente dita, pois a maioria dos 2,6 mil tipos de Salmonella não são prejudiciais à saúde e desaparecem após o cozimento da carne (ABPA, 2018; Sindirações 2018; JANK, M. 2018).

A OPERAÇÃO CARNE FRACA

Deflagrada em 17 de Março de 2017, a Operação Carne Fraca teve 4 fases: Carne Fraca, Antídoto, Trapaça e Romanos. (Oliveira, 2020)

Na fase Carne Fraca, foram expedidos 27 mandados de prisão preventiva, 11 de prisão temporária, 77 de condução coercitiva, e 194 de busca e apreensão, e envolveu mais de 1.100 agentes da Polícia Federal. Foi a maior fase da operação, e teve uma repercussão muito grande devido aos grampos telefônicos que revelaram um esquema de corrupção de venda de certificados de qualidade por parte do MAPA. A fase ficou marcada por acusações graves que se provaram infundadas, como utilização de papelão no meio das matérias primas cárneas. Nesta fase foram fechadas 3 plantas de beneficiamento de carne: BRF em Mineiros (GO), e 2 unidades da Peccin, uma em Jaraguá do Sul (SC) e outra em Curitiba (PR) (Exame, 2018).

Na fase Antídoto, que começou em 31 de Maio 2017, foram conduzidos outros 3 mandatos de busca e apreensão e foi realizada a prisão preventiva do ex-superintendente regional do MAPA no Estado de Goiás. Ele foi flagrado em interceptações telefônicas admitindo destruição de provas e interferência nos rumos da investigação (Exame, 2018).

No dia 05 de Março de 2018 foi deflagrada a fase batizada de Trapaça, onde o principal alvo foi a BRF, donas da marca Sadia e Perdigão. Foram conduzidas mais 11 mandatos de prisão temporária, 27 de condução coercitiva, e 53 de busca e apreensão de provas dentro de várias unidades da BRF. Entre os apreendidos estavam o ex-presidente da companhia, Pedro Faria e o ex-vice-presidente responsável pelas indústrias, Hélio Rubens. As acusações desta 3ª fase giraram em torno de 5 laboratórios da BRF que fraudavam resultados de exames, com conhecimento da diretoria executiva da empresa. Uma ex-funcionária acusou a empresa durante uma ação trabalhista, em suas palavras Adriana Marques Carvalho alega que “era obrigada a alterar o resultado das análises que diagnosticavam a contaminação. Assim, se a análise constatasse a presença de salmonela ou outro tipo de contaminação, por ordens expressas dos superiores, devia alterar os registros nos laudos publicados, os destinados à fiscalização”. Foram apreendidos vários e-mails

trocados entre diretores e o próprio Pedro Faria, que não deixaram claro se os executivos estavam preocupados em resolver o problema de adulteração ou em destruir provas que comprovassem as mesmas. (Sindirações, 2018)

A BRF saiu em defesa alegando que após ter conhecimento das denúncias de Adriana, foram tomadas medidas técnicas e administrativas para aprimorar os procedimentos internos, além disso esclareceu que a salmonela tipo Pullorum, que é o tipo que consta no processo, não causa prejuízos à saúde humana, a empresa declara que “no lote de 46 mil pintos citado na acusação foram realizadas análises microbiológicas que não identificaram a presença da bactéria S.Pullorum. Porém, ela foi identificada em matrizes e lotes de frango de corte no mesmo período em Carambei”. Após esta fase, a BRF perdeu quase 5 bilhões de reais em valor de mercado, mas também levou que outras empresas do setor sofressem prejuízos, totalizando 6,3 bilhões de reais de perda em um único dia (Exame, 2018; Estadão 2018; EM, 2018).

A última fase, intitulada de Romanos, deflagrada em Outubro de 2019, focou na prisão de mais de 60 auditores fiscais agropecuários que recebiam pagamentos indevidos para liberar lotes problemáticos da BRF. Nessa fase, o grupo alimentício colaborou com as investigações de forma proativa.

A Operação recebeu duras críticas do meio empresarial, não apenas dos envolvidos com o Agronegócio, devido a grande quantidade de prisões feitas, sem provas concretas que levassem a crer que eram necessárias. Diversos especialistas concordam que a Operação comprometeu a imagem do Brasil e outros setores exportadores, pois coloca em dúvida os controles sanitários exercidos pelas indústrias e fiscalizados pelos órgãos governamentais (EM, 2018).

Os desdobramentos da investigação haviam levado a União Europeia apenas a pedir explicações aos acusados, mas após o auto embargo realizado pelo MAPA, o bloco europeu decidiu parar as negociações com as indústrias brasileiras. Especula-se que o embargo da Europa teve motivação política, pois a instabilidade do mercado internacional causada pelos EUA e as políticas econômicas impostas por Donald Trump, levaram diversos blocos econômicos, incluindo a EU, a criar situações aonde possam levar mais vantagens econômicas, além de historicamente Brasil e EU divergirem sobre a classificação dos cortes de frango, e quanto a incidência de tarifas e fiscalizações sanitárias acerca dos mesmos (Sindirações, 2018).

A ABPA se posicionou através de nota oficial que considerava infundada e desproporcional a decisão tomada pelos estados europeus, como uma medida protecionista que não se ampara em riscos sanitários ou de saúde pública. Em seu relatório de resultados do setor referente ao ano 2017, a Associação alega que fez uma série de ações e articulações para minimizar os efeitos da Operação, como: Coletivas de imprensa nacionais e internacionais, contato com as embaixadas para esclarecimentos, liberação de subsídios do governo para enfrentamento da crise, e uma série de visitas nas plantas que

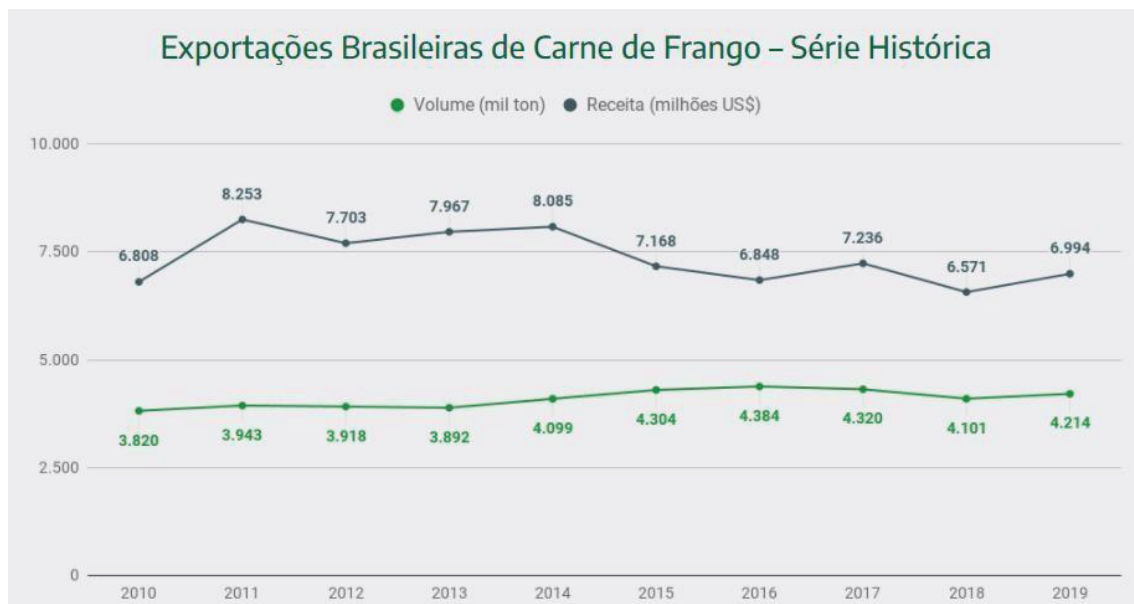
produzem para exportação, assim como acompanhar as fiscalizações que foram recebidas naquele ano (ABPA, 2018).

Segundo a ABPA nesse mesmo relatório ainda, os resultados dessas ações foram: reabertura ou fortalecimento dos mercados da África do Sul, Chile, China, Egito, Hong Kong e México, o que totalizou o retorno de 96,5% das exportações que haviam se perdido com os embargos sofridos pela EU.

AS ESTATÍSTICAS DO SETOR

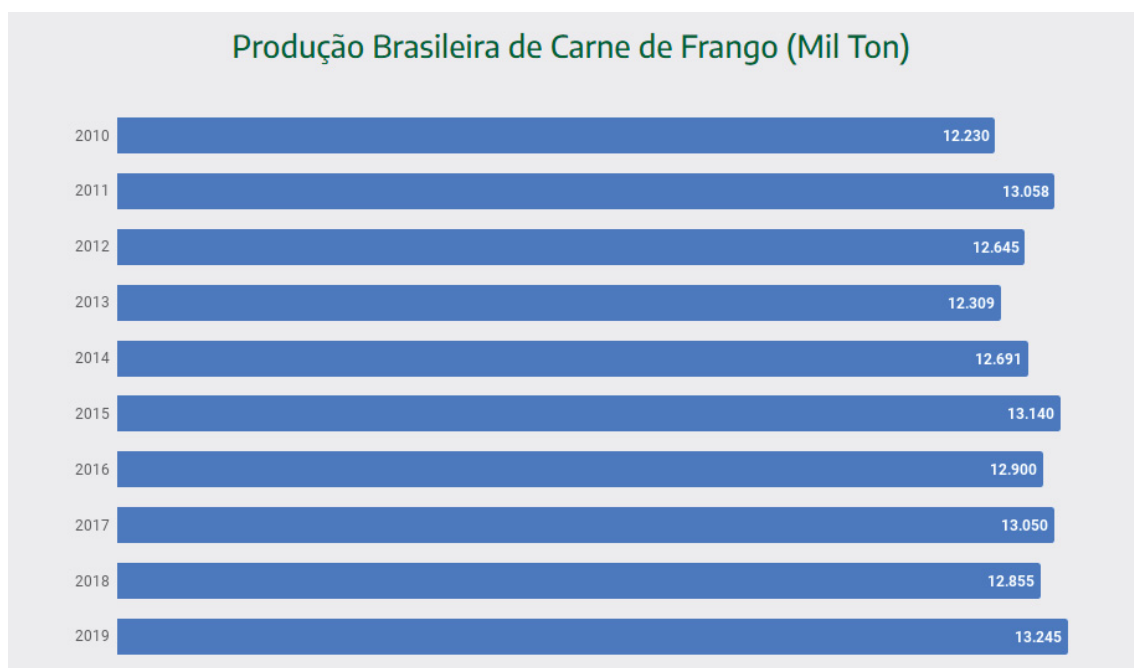
O Brasil ainda consome mais internamente do que exporta a sua produção de frango. Em 2019 32% foi exportado e 68% do volume ficou aqui.

Analisando os dados é possível observar que em 2014 não houve queda nem de volume nem de receita, e a partir de 2017 uma queda de 5% em ambos.



AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE DE FRANGO – Fonte: ABPA, 2020

Os dados a respeito da exportação, combinam com os dados de produção. No ano de 2018 foi produzido menos do que o ano anterior.



A PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO NO BRASIL – FONTE: ABPA, 2020

No relatório produzido em 2018 pela ABPA, referente aos dados do setor do ano de 2017, podemos constatar alguns dados interessantes: O Brasil ainda fechou aquele ano como maior exportador de Frango, e segundo maior produtor.

Após analisar o relatório de 2019, com referência ao ano de 2018, podemos observar os números de exportação por mercados:

REGIÃO	2016	2017	2018
África	512.342	678.781	596.182
América	303.040	299.376	319.564
Ásia	1.420.305	1.356.156	1.379.863
Europa – Sem EU	132.368	125.914	103.200
Oceania	2.217	2.251	2.226
Oriente Médio	1.539.170	1.448.116	1.348.675
União Europeia	399.297	323.680	263.423

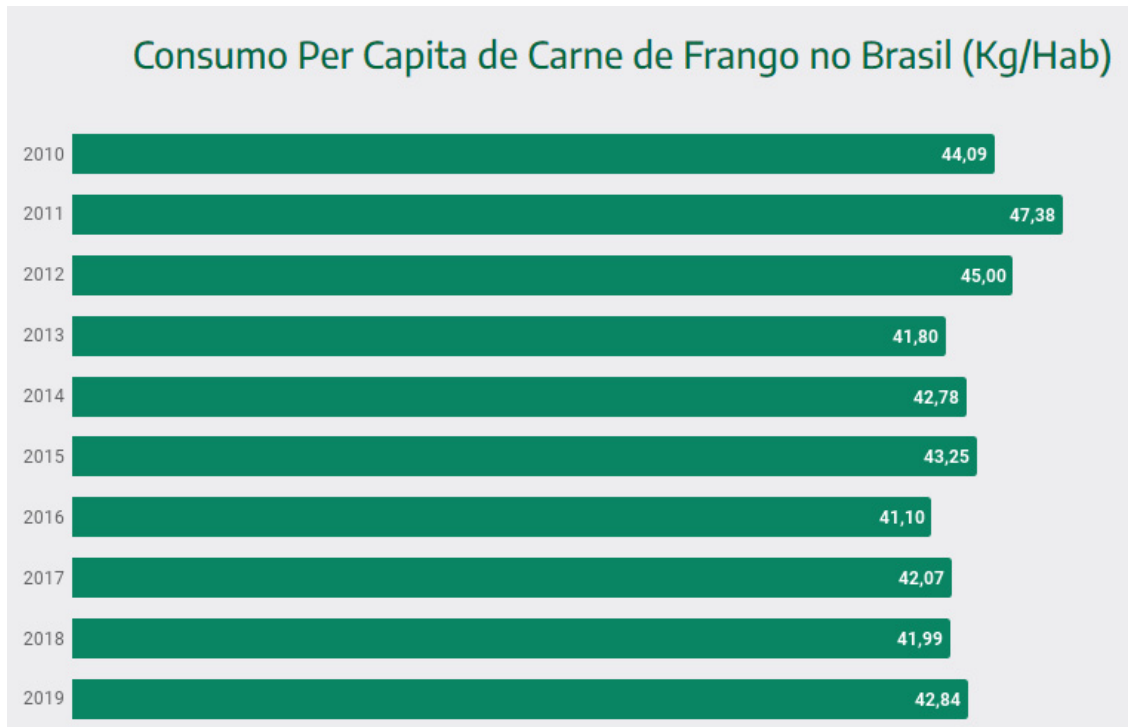
AS EXPORTAÇÕES DE FRANGO DO BRASIL PARA O MUNDO (EM MIL TON) –
FONTE: ABPA, 2019

Apesar da perda do mercado Europeu e da diminuição no Oriente Médio, foi possível amenizar as perdas através do desenvolvimento dos mercados no México, por exemplo.

A ABPA divulgou o balanço das exportações do 1º trimestre de 2018, e as vendas de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados), do Brasil totalizaram 1,017 milhão de toneladas, 5,6% a menos que as 1,078 milhão de toneladas registradas no primeiro trimestre do ano passado. O Presidente da Associação, Francisco Turra, atribuiu os prejuízos a elevação dos custos de produção e as suspensões de plantas pelo próprio Brasil para a União Europeia, pois apenas em Março (mês

que desencadeou a 3ª fase da Operação Carne Fraca) as vendas de carne salgada, principais produtos que eram enviados a Europa, registraram quedas de 50% em volume (ABPA, 2018).

Segundo especialistas, sem poder comercializar a carne de frango com a EU, os preços internos caíram cerca de 15% causados pela pressão do estoque que existia, causando prejuízo para as empresas e produtores (ABPA, 2018). O relatório de 2020 da ABPA demonstram que o consumo per capita de 2019 foi o maior desde 2016, ou seja, a queda de consumo em 2018 não se tornou uma tendência após.



O CONSUMO DA CARNE DE FRANGO NO BRASIL – FONTE: ABPA, 2020

IMPACTO NAS MARCAS E VALORES DE MERCADO

De acordo com Solomon (2016), as mídias e redes sociais, influenciam o consumo. Conforme o autor, várias técnicas de propaganda podem ser utilizadas para chamar a atenção consumidor, além de uma boa precificação e exposição nos pontos de venda. E muitos clientes, se deixam levar por marcas conhecidas, fazendo relação entre preço e qualidade, ou por sentirem mais confiança na procedência do produto.

O valor da marca, conhecido como 'brandequity', se tornou um dos principais indicadores a ser avaliados quando se trata do processo de decisão do consumidor. Do ponto de vista financeiro, o valor da marca está ligada ao lucro e a estabilidade que ela possui no mercado. Porém, para os consumidores o valor de uma marca vai além dos valores monetários, tem a

ver com valores pessoais, sentimentais e necessidades a serem satisfeitas. (Solomon,2016)

A fidelização a alguma marca ocorre quando um cliente descobre um benefício no consumo dos seus produtos, e a retenção de clientes é o ponto chave para aumentar vendas e lucros para qualquer empresa. Já as falhas em produtos podem levar a consequências negativas, sendo uma delas a perda da confiança do consumidor.(Bortoli, 2017)

No caso da Operação Carne Fraca, quando trata-se do impacto na confiança, podemos fazer uma relação entre o caso das denúncias com os casos onde as indústrias precisam fazer recall de produtos (inclusive, houveram casos pontuais de recolha de produtos provenientes de plantas de produção onde houveram fraudes).

Um estudo de Bortoli (2017) conclui que os consumidores enxergam um recall como forma de recuperar a competência dos produtos que falharam, principalmente nos casos onde o consumidor tem intenção de consumir mais vezes, pois essa é uma relação de consumo baseada na confiança. Porém, atualmente com tantas ferramentas digitais, as situações de recall voluntários podem não ser suficientes para minimizar os efeitos de falha de produtos, sendo necessário mais investimento em comunicação de como as situações quem as falhas ocorrem foram corrigidas na tentativa de recuperar a confiança do consumidor.

Um estudo realizado por alunos e professores de Universidades do Oeste de Santa Catarina objetivou identificar como a Operação poderia ter impactado o consumo de carnes e a visibilidade das marcas. A conclusão do estudo foi que no grupo pesquisado, os consumidores se tornaram mais críticos em relação a qualidade da carne e sobre as informações de origem e selos de inspeção que as carnes possuem, contudo não houve impacto de consumo. (LINK, C., 2018)

Um dia após a deflagração da fase Trapaça, a BRF teve seu rating rebaixado pela agência Moodys, de Ba1 para Ba2. A Operação que naquele momento parecia não ter previsão de acabar, se juntou a crise de liderança e financeira pela qual a empresa já vinha amargando resultados ruins e levou a rebaixamento nas agências. Porém, a agência S&P não rebaixou as notas imediatamente naquele momento, pois já havia sinalizado anteriormente uma tendência negativa de nota para o futuro.(Exame, 2019)

Na bolsa de valores as consequências foram imediatas: no dia da operação em 2017, 7,25% de queda das ações da BRF e 10,59% da JBS. Os papéis da BRF que eram negociado na casa dos R\$40,00 chegaram a R\$35,58 naquele primeiro momento, gerando uma perda de R\$400 milhões, e após a prisão de Pedro Faria na fase Trapaça, o valor das ações chegou a R\$24,75 , fazendo a multinacional perder em torno de 5 bilhões de reais em valor. Já a JBS, após a primeira fase da Operação teve uma queda de R\$4,87 bilhões.(Exame,2017; Oliveira, 2018)

Em seus relatórios financeiro divulgados posteriormente, a BRF declarou prejuízo líquido de 167,3 milhões de reais no segundo trimestre de 2017, sendo que 117,7 milhões corresponderam a perdas operacionais decorrentes da operação Carne Fraca. Da mesma forma, a JBS apresentou queda nos lucros,

cerca 80% menos do que o ano de 2016 (comparação no segundo trimestre) (Money, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Operação Carne Fraca deflagrada pela Polícia Federal brasileira trouxe repercussões negativas sobre as principais indústrias de abate e processamento de frango no Brasil: a BRF, e a JBS.

As denúncias de esquema de pagamento de propina para liberação de lotes fora dos padrões de qualidade colocaram em xeque a credibilidade dos frigoríficos e dos órgãos de fiscalização brasileira levando ao fechamento das negociações com o mercado europeu.

Para reverter a situação, foi necessário um esforço do Ministério da Agricultura e das Associações como a ABPA para fortalecer outros mercados como o México, por exemplo, para minimizar a perda de faturamento antes vindo da União Europeia.

O que se pode perceber é que passados quase quatro anos após o início das investigações, as exposições brasileiras sofreram um leve impacto apenas no ano de 2018. Os prejuízos maiores foram os financeiros sofridos pelas grandes multinacionais pela perda de confiança do mercado nas suas marcas. Porém, os números indicam que o consumidor não deixou de consumir a carne produzida aqui, mesmo que a confiança nas marcas tenha sido abalada naquele momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COBB Vantress. Manual de Manejo de Frangos de Corte. 2012

ABPA, Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual 2017. 2018

EXAME, Entenda o que é a Operação Carne Fraca e os impactos para a BRF. 2018. Link: <https://exame.abril.com.br/negocios/entenda-o-que-e-a-operacao-carne-fraca-e-os-impactos-para-a-brf/> acessado em 02/06/2018.

Sindirações, Mercado que engorda. Link: <http://sindiracoes.org.br/mercado-que-engorda/> acessado em 19/03/2018.

Canal Rural, Preço da carne de frango no mercado interno está em queda. Link: <http://www.canalrural.com.br/noticias/jornal-da-pecuaria/preco-carne-frango-mercado-interno-esta-queda-74232> acessado em: 02/06/2018.

Estadão, BRF perde quase R\$ 5 bi em valor de mercado após PF deflagrar 3ª fase da Carne Fraca. Link: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,acoes-da-brf-despencam-apos-pf-deflagrar-a-terceira-fase-da-operacao-carne-fraca,70002214271> acessado em 02/06/2018.

EM.com.br Portal de Notícias de Minas Gerais. BRF na berlinda com Operação Carne Fraca provoca danos à economia link: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/03/06/internas_economia,942034/ataque-a-brf-provoca-danos-a-economia.shtml acessado em: 02/06/2018.

Portal G1, Preço da carne de frango deve cair no mercado de SC após suspensão de exportações de fábricas da BRF. Link: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/campo-e-negocios/noticia/preco-da-carne-de-frango-deve-cair-no-mercado-de-sc-apos-suspensao-de-exportacoes-de-fabricas-da-brf.ghtml>. Acessado em: 02/06/2018

ABPA, Associação Brasileira de Proteção Animal. Nota a imprensa – sobre o embargo europeu. Link: <http://abpa-br.com.br/noticia/artigos/todas/nota-a-imprensa-sobre-embargo-europeu-2419> acessado em: 03/06/2018

ABPA, Associação Brasileira de Proteção Animal. Exportações de carne de frango alcançam 1,017 milhão de tons em 2018. Link: <http://abpa-br.com.br/noticia/artigos/todas/exportacoes-de-carne-de-frango-alcancam-1017-milhao-de-tons-em-2018-2395> acessado em: 03/06/2018

ABPA, Associação Brasileira de Proteção Animal. NOTA À IMPRENSA - Sobre suspensão de embarques de empresa avícola brasileira para a União Europeia. Link: <http://abpa-br.com.br/noticia/artigos/todas/nota-a-imprensa-sobre-suspensao-de-embarques-de-empresa-avicola-brasileira-para-a-uniao-europeia-2379> acessado em: 03/06/2018

BONATTI, A.C.; MONTEIRO, M. C. Biossegurança em granjas avícolas de matrizes. 2008 INTELLECTUS – Revista Acadêmica Digital do Grupo POLIS Educacional – ISSN 1679-8902

SESTI, L.A.C. Biossegurança em avicultura: controle integrado de doenças. In: Simpósio Goiano de avicultura, 06, 2004, Goiânia. Anais. Goiânia, GO, 2004.

CUNHA, J.C. Arábia Saudita: As exigências técnicas sobre a exportação brasileira de carne de frango. 2010

LINK, C.P.; TERNUS, C. Operação Carne Fraca: Análise do comportamento do consumidor. 2018
In: INOVA, 2018

DOU, Diário Oficial da União, Seção 1 pg.62, 26/11/2004 disponível em:
<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/817426/pg-62-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-26-11-2004> acessado em: 03/06/2018

JANK, M. O conflito do frango com a Europa. Disponível em:
<https://www.aviculturaindustrial.com.br/imprensa/o-conflito-do-frango-com-a-europa-por-marcos-jank/20180502-134217-w600> acessado em: 03/06/2018

<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-de-aves>

Análise de Mercados do Frango. Disponível em: <https://abpa-br.org/mercados/> acessado em 22/11/2020.

OLIVEIRA, M. , Polícia Federal deflagra a 4ª fase da Operação Carne Fraca. Disponível em:
<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/10/01/policia-federal-deflagra-a-4-fase-da-operacao-carne-fraca.htm> acessado em 22/11/2020.

BORTOLI, L.V.; FREUNDT, V. , Efeitos de Recall Voluntário de Produto na Confiança do Consumidor. 2017 BBR, Braz. Bus. Rev. vol.14 no.2 Vitória Mar./Apr. 2017

PARTIKA, R.B.; LANA, J.,; ALBERTON A. , O conselho de administração ou a Carne é Fraca? O dilema da BRF S.A. REPeC, Brasília, v. 12, n. 2, art. 1, p. 153-168, abr./jun. 2018